

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 5: Reino de Deus e Igreja (VII e VIII)
Isaías 9, Lucas 17

Elaborado por Judson Farias Marques
judsonfm@yahoo.com.br

Saudamos a você com: “A graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. 1Co 1.3.

Agora continuamos o estudo sobre doutrinas bíblicas que são a razão básica de nossa fé, com os temas: Reino de Deus e Igreja, baseados nos artigos VII e VIII da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira aprovada na 67ª Assembléia em Campo Grande MS, em 1986.

O Reino de Deus é o domínio soberano e universal de Deus e é eterno, Dn 2.37-44; Is 9.6,7. A expressão Reino de Deus tem mais a significação de domínio do que de um lugar ou território dominado. O Reino de Deus, ou Reino dos Céus, como expressado nas palavras de Jesus em Mt 13.45-52; 16.19; 18.1-23; 19.12-23; 20.1; 22.2; 23.13; 25.1, está inseparavelmente ligado à Sua obra redentora. Este Reino não é do mundo na sua origem, ou na sua conservação. Não é também político, com limites geográficos ou de raças. É um domínio espiritual e moral, no qual Deus é Supremo. É para todos, Mt 8.11,12; 25.31,34. O que caracteriza o cidadão deste Reino não é a sua raça, mas a sua obediência, Mt 7.21, 5.20. Está colocado acima das possessões materiais, Mt 6.33. O lugar deste Reino é dentro dos súditos, Lc 17.21. O seu crescimento e especialmente o seu complemento devem ser nosso objeto de oração, Mt 6.10. Dois pensamentos se harmonizam na expressão Reino de Deus: a vida presente do povo de Deus na terra e a sua glória futura. Deste

modo este Reino não é bebida nem comida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo, Rm 14.17. É um Reino que a carne e o sangue não podem herdar, 1Co 15.50, Gl 5.21.

É também o domínio de Deus no coração dos homens que, voluntariamente, a ele se submetem pela fé, aceitando-o como Senhor e Rei. É assim, o Reino invisível nos corações regenerados que opera no mundo e se manifesta pelo testemunho dos seus súditos, Mt 4.17; Lc 17.20; 4.43; Jo 18.36; 3.3-5.

A consumação do Reino ocorrerá com a volta de Jesus Cristo, em data que só Deus conhece, quando o mal será completamente vencido e surgirão o novo céu e a nova terra para a eterna habitação dos remidos com Deus. Mt 25.31-46; 1Co 15.24; Ap 11.15.

Igreja é uma congregação local de pessoas regeneradas e batizadas após profissão de fé em Jesus Cristo. É nesse sentido que a palavra “igreja” é empregada no maior número de vezes nos livros do Novo Testamento, Mt 18.17; At 5.11; 20.17-28; 1Co 4.17. É portanto um produto da obra redentora do nosso Salvador. A concepção e criação da igreja são do Salvador Jesus em Mt 16.18 e em Mt 18.17. A igreja de forma aparente se mostra em At 2.

Tais congregações são constituídas por livre vontade dessas pessoas com **finalidade** de prestarem cultos a Deus, observarem as ordenanças de Jesus,

meditem nos ensinamentos da Bíblia para a edificação mútua e para a propagação do evangelho. At 2.41,42. Também faz parte da razão da existência da igreja a manutenção da fraternidade entre os irmãos em Cristo. Assim, torna-se também um organismo social.

As igrejas neotestamentárias são autônomas, têm **governo** democrático, praticam a disciplina e se regem em todas as questões espirituais e doutrinárias exclusivamente pelas palavras de Deus, sob a orientação do Espírito Santo. Mt 18.15-17.

Há nas igrejas, segundo as escrituras, duas espécies de **oficiais**: pastores e diáconos. As igrejas batistas devem se relacionar com as demais igrejas da mesma fé e ordem e cooperar voluntariamente, nas atividades do Reino de Deus. O relacionamento com outras entidades, quer seja de natureza eclesial ou outra, não deve envolver a violação da consciência ou o comprometimento da lealdade a Cristo e sua palavra. Cada Igreja é um templo do Espírito Santo. At 20.17,28; Tt 1.5-9; 1Tm 3.1-13.

Há também no Novo Testamento um outro sentido da palavra “igreja” em que ela aparece como a **reunião universal dos remidos de todos os tempos, estabelecida por Jesus Cristo e sobre ele edificada, constituindo-se no corpo espiritual do Senhor, do qual ele mesmo é a cabeça**. Sua unidade é de **natureza espiritual** e se expressa pelo amor fraternal, pela harmonia e cooperação voluntária na realização dos propósitos comuns do Reino de Deus, Mt 16.18; Cl 1.18; Hb 12.22-24; Ef 1.22,23.

A igreja deve ser apreciada nos seus aspectos de vida interior e exterior. Esta distinção faz-se, algumas vezes, por

meio dos termos “igreja visível” e “igreja invisível”. A igreja visível ou exterior quando é considerada pela sua organização terrena, local, em relação àqueles que a formam. A igreja invisível ou interior pelo seu comando divino e à sua vida espiritual. John Landers na Teologia dos princípios Batistas, Rio de Janeiro, JUERP, 1941, pg. 80, já advertia que infelizmente alguns usam a doutrina da igreja invisível como uma desculpa para abandonar suas igrejas. Dizendo-se membros da “igreja invisível”, essas pessoas ficam em casa aos domingos, lendo suas Bíblias ou assistindo às pregações radiofônicas ou televisionadas. Aqui acrescento as transmitidas através da Internet. Nunca plantam pé em nenhuma igreja específica. É uma distorção promovida pela assim chamada “igreja eletrônica”, e acrescento a “virtual”, que pouco tem a ver com a doutrina neotestamentária. Outros visitam várias igrejas incluindo diversas denominações. Não se fixam em igreja alguma. Tanto os que freqüentam a igreja eletrônica ou virtual, como os que freqüentam diversas igrejas e não se fixam em nenhuma, são ovelhas de vários pastores e se prejudicam, pois se tornam doutrinariamente confusos e perdem o benefício da comunhão e compromisso com os irmãos.

Amemos nossa igreja. Em nome de Jesus, amém.